

- Apostado tenho, *madre*, não sei se hei-de ganhar,  
2 Dormir com Mariana antes do galo cantar.  
- P'ra qu'apostas tu, meu filho, que *num* hás-de ganhar?

- 4    Apostado tenho, *madre*,    a vida m'há-de custar,  
       Esse conselho, *mi madre*,    *num* vo-lo hei-de tomar.
- 6    Vós, que *sondes madre* velha    outro conselho m'haveis de dar,  
       - Vai, veste-te de tecedeira,    daquelas d'além do mar,
- 8    A porta da Mariana    t'hás-de ir a passear,  
       Mariana e suas donzelas    todas s'hão-de admirar,
- 10   - Que donzela é aquela?    Largo tem o passear!  
       - Sou tecedeira, senhor[al],    daquelas d'além do mar,
- 12   Agora falta-me a seda,    aqui a venho buscar,  
       - A seda, *si* a temos,    *pero* 'stá por *debanar*,
- 14   - *Debane-a ustê*, senhor[al],    depressa e não devagar,  
       Que as donzelas pelo monte    de noute parecem mal,
- 16   - Esta noute não s'há-de ir,    dormirá *c'a* minha criada,  
       - Terá a carne muito dura,    haverá de me picar?
- 18   - Pois dormirá *c'a* minha filha    na sua cama real,  
       Quando foi da meia-noute,    Mariana vozes dava;
- 20   - *Recordai*, ó meus criados    *recordai*, se quereis *recordar*,  
       A donzela *d'ont'à noute*    de varão se quer tornar.

/ (C. de Bragança. Recolhido pelo Abade de Baçal.) /

---

[Trás-os-Montes: c. Bragançal

---

(VRP, I, nº 992.)

---